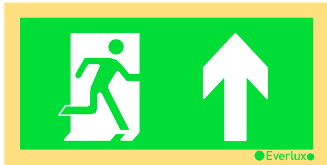


PLANTA BAIXA - ANEXO II



PLACA DE SINALIZAÇÃO INDICAÇÃO DE  
UMA SAÍDA DE EMERGÊNCIA A SER AFIXADA  
ACIMA DA PORTA PARA INDICAR O SEU  
ACESSO - CÓDIGO 14 (NBR 13434-2:2004)

01  
S/ ESCALA



PLACA DE SINALIZAÇÃO INDICAÇÃO  
DO SENTIDO (ESQUERDA OU DIREITA)  
DE UMA SAÍDA DE EMERGÊNCIA -  
CÓDIGO 13 (NBR 13434-2:2004)

02  
S/ ESCALA

#### MANUTENÇÃO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA (ABNT NBR - 10898:2013)

##### 1 MANUTENÇÃO:

- 1.1 O proprietário, ou possuidor a qualquer título da edificação, é responsável pelo perfeito funcionamento do sistema;
- 1.2 O fabricante e o instalador são co-responsáveis pelo funcionamento do sistema, desde que observadas as especificações de instalação e manutenção;
- 1.3 Cada projeto de sistema de iluminação de emergência deve estar acompanhado de memorial descritivo como também cada equipamento com seu manual de instruções e procedimentos que estabeleça os pontos básicos de critérios de uso, ensaios e assistência técnica;
- 1.4 Em lugar visível do aparelho já instalado, deve existir um resumo dos principais itens de manutenção de primeiro nível, que podem ser executados pelo próprio usuário;
- 1.5 Consiste em primeiro nível de manutenção: verificação das lâmpadas, fusíveis ou disjuntores, nível de eletrólito, data de fabricação e início de garantia das baterias;
- 1.6 Consiste em segundo nível de manutenção: os reparos e substituições de componentes do equipamento ou instalação não compreendidos no primeiro nível. O técnico que atende ao segundo nível de manutenção é responsável pelo funcionamento do sistema;
- 1.7 Os defeitos constatados no sistema devem ser anotados no caderno de controle de segurança da edificação e reparados o mais rapidamente possível, dentro de um período de 24h de sua anotação;
- 1.8 O bom estado de funcionamento do sistema de iluminação de emergência pode ser assegurado contratando:
  - a) um técnico qualificado que atenda o estabelecimento ou um conjunto de estabelecimentos;
  - b) o fabricante ou se representante;
  - c) um profissional qualificado por um estabelecimento ou entidade, reconhecido pelos órgãos públicos.
- 1.9 A manutenção preventiva e corretiva deve garantir o funcionamento do sistema até a próxima manutenção preventiva, prevista com um fator de segurança de pelo menos dois meses, para cobrir atrasos na execução dos serviços.

##### 2 PARA INSTALAÇÕES COM BLOCOS AUTÔNOMOS

- 2.1 Mensalmente devem ser verificados:
  - a) Verificar a passagem do estado de vigília para a iluminação e funcionamento de todas as luminárias.
  - b) Verificar o funcionamento do telecomando. Se existente, ele deve ativar os blocos autônomos à distância por um determinado tempo e retornar ao estado de vigília.
- 2.3 Semestralmente deve ser verificado:
  - a) Testar o estado de carga das baterias, colocando em funcionamento o sistema por no mínimo 1 h. Quando o tempo garantido for superior a 2 h, deve ser testado por no mínimo metade do período determinado. O teste deve ser efetuado de modo a minimizar a condição de risco no período de 24 h de recarga completa das baterias, com prevenção escrita aos beneficiados.

##### 3 O MANUAL DEVE CONTER

- 3.1 Descrição completa do funcionamento do sistema e seus componentes; Isto deve permitir a localização de qualquer defeito;
- 3.2 Todos os valores teóricos para baterias e tensões das lâmpadas, no começo e no final de cada circuito;
- 3.3 As medições elétricas efetuadas para a aceitação do sistema, queda de tensão e corrente por cada circuito;
- 3.4 Definições de seus componentes e as proteções no local de instalação;

#### NOTAS

- O seguinte projeto segue as especificações contidas na norma (ABNT NBR-10898:2013);
- Deverá ser observado as orientações nos detalhes para a instalação dos equipamentos;
- Deverá ser respeitada pela empresa executante, as especificações e dimensionamento dos componentes descritos em projeto;
- No projeto de iluminação de emergência foi considerado a instalação de blocos autônomos alimentados, com a autonomia mínima necessária para a evacuação dos ambientes internos e atendendo a Norma vigente;
- Os pontos de iluminação de emergência foram especificados e projetados de forma a garantir os níveis de iluminância adequados durante sua vida útil, contidos na NBR-10898;
- 5 lux em locais com desnível como escadas, passagens com obstáculos ou de reunião de público com concentração;
- 3 lux em locais planos como corredores, halls e locais de refúgio;
- Os condutores para alimentação dos pontos de aclaramento foram dimensionados para uma queda de tensão máxima de 6%;
- Após a conclusão da instalação o sistema de iluminação de emergência deve ser aferido e ensaiado pelo responsável técnico;
- O proprietário é responsável pela manutenção e perfeito funcionamento do sistema;
- A manutenção deve ser feita por profissional qualificado reconhecido por órgão público;
- Deve haver um caderno para controle destas manutenções, bem como observações pertinentes;
- Cada equipamento deve estar acompanhado de um manual de instruções e procedimentos que estabeleça os pontos básicos de assistência técnica;
- O projeto deverá ser mantido atualizado (em caso de qualquer alteração) e estar a disposição dos trabalhadores autorizados, das autoridades competentes e de outras pessoas autorizadas pela empresa proprietária do estabelecimento, sendo estas medidas de inteira responsabilidade dos mesmos;
- Para instalação e manutenção das instalações elétricas, deverão ser tomadas as medidas de segurança obrigatórias e estabelecidas pela NR-10.

#### SIMBOLOGIA

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	Placa de sinalização retangular código e dimensões indicados na planta. Em cima de portas h=2,2m, demais locais h=1,80m
	Indicação dos percursos de saída (Rotas de fuga)
	Bloco de aclaramento autônomo

<div>ENG. CIV. RODRIGO EMMER CREASC 109626-8 RESPONSÁVEL SEO-UFFS</div> <div>ENG. ELETRIC. SILVIO ANTONIO TESTON CREASC 094939-8 RESPONSÁVEL TÉCNICO</div>		<div>SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS: SECRETÁRIO DE OBRAS: ENG. CIV. RODRIGO EMMER CREASC 109626-8 DIRETOR DE PROJETOS: ENG. CIV. FÁBIO CORRÊA GASPARETTO CREASC 067205-5</div> <div>FISCALIZAÇÃO DE OBRAS: CHAPECÓSC: ENG. CIV. FÁBIO ALEX ZENARO CREASC 103121-3 ENG. ELETRIC. MATHEUS TODESCAT CREASC 111581-1 ENG. CIV. PAULO ROBERTO HENDGES CREASC 107012 ENG. CIV. CANSIO ROQUE SCHMIDT CREASC 43700 ERECIMRS: ENG. CIV. JULIANA ANA CHIARELLO CREASC 107080 LARANJEIRAS DO SUL/PR: ENG. CIV. FÁBIO ONETTA CREAPR 84187-0 REALIZA/PR: ENG. CIV. FÁBIO SALESTRIN CREAPR 127466</div> <div>DIRETORIA DE PROJETOS - SEO: ARO. URB. ADRIANA FREITAS MIGOTT CAUBR A41125-6 ARO. URB. WELLINGTON TISCHER CAUBR 45829-9 ENG. ELETRIC. SILVIO ANTONIO TESTON CREASC 094939-8 ENG. ELETRIC. VICTOR LACERDA DA SILVA CREASC 113708-6 ENG. SANIT. ADRIANO TACON CREASC 113590-2 ENG. MEC. DANIEL ESPINO CREASC 114137-1 TEC. MEC. GIOVANI FÁVERO CREASC 093537-0 TEC. ELETROTÉC. DIEGO GHOATTO CREASC 119281-4 A.T.I. LEANDRO PEREIRA</div>		LOCAL: PASSO FUNDO - RS	FASE: PROJETO EXECUTIVO
<div>UFFS UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL Secretaria Especial de Obras-SEO</div>		OBRA: ANEXO II PROJETO: PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO CONTEÚDO: ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	REVISÃO Nº: R00		
		ENDEREÇO: RUA CAPITÃO ARAÚJO, 20, CENTRO	DATA: 07/08/2019		
		DESENHADO POR: SILVIO	ESCALA: 1:100		
		NOME DO ARQUIVO: ANEXO-II-III-UFFS-PF-PE-IE_SINALIZ.DWG	TAMANHO FOLHA: A3		
			Nº PRANCHA: 05 06		